

Já havia horas que ela encarava uma pequena ruga em sua testa em frente ao espelho. Aquilo a incomodava demais. Maldita marca do tempo que teimava em castigar as mulheres, fossem elas boas ou más.

Tinha os cabelos negros bem curtos atrás e mais compridos na frente, apesar das orelhas pequenas e bem desenhadas, gostava de escondê-las com o seu penteado. Usava um tipo de franja curta em formato de u que achava lindo nas mulheres com cara de Barbie e mesmo não se considerando bonita, adotara para si.

Tomou um longo banho pensando no dia que teria pela frente. Colocou seu vestido azul florido de alças e calçou as velhas botas marrons de cadarço. Encarou mais uma vez o espelho:

– Você é forte, Ana Catarina! Já passou por coisas piores e está aqui de pé!

Antes de sair, acariciou a cicatriz, pegou as chaves do gol cinza ano 2000 e desceu as escadas do pequeno prédio onde morava.

(Mônica Silva)